

## Entrevista Anderson Silva

POR GUILHERME CRUZ

“Não me sinto pressionado”

VOCÊ JÁ DEIXOU CLARO QUE PREFERE ENFRENTAR GRINGOS, MAS TEM MAIS UM BRASILEIRO NA SUA FRENTE... ISSO TE DESAGRADA?

Está tudo certo. É uma grande oportunidade, não só para ele, mas para mim também. Vou fazer o meu trabalho, ele faz o dele e vamos que vamos, né, cara? Estou com uma cabeça completamente diferente, estou focado na luta. Não estou muito aflito ou preocupado, não estou me sentindo pressionado em lutar com o Demian ou qualquer lutador dessa ou de outra categoria.

O VITOR, APESAR DE SER FAIXA-PRETA DE JIU-JITSU, JOGA MAIS EM PÉ. O DEMIAN É EXATAMENTE O CONTRÁRIO. O QUE MUDA NA PREPARAÇÃO? Estamos treinando, só precisamos adaptar o jogo. Uns são faixa-preta, outros são faixa-marrom, roxa... Eu sou preto inteiro, velho (risos). Treino Jiu-Jitsu há muito tempo. Nunca lutei nenhum campeonato grande como o Galvão, Jacaré, mas já treino de kimono há mui-

to tempo. Não estou no nível deles, mas estou aprendendo e acho que o mais bacana na vida é quando você tem essa evolução. O objetivo é estar sempre aprendendo e acrescentando algum conhecimento, não só dentro da luta como fora também.

ANTES DE SER CONFIRMADA ESSA LUTA, O DEMIAN DISSE QUE VOCÊ O NOCAUTEARIA EM PÉ, MAS QUE ELE O FINALIZARIA SE VOCÊS LUTASSEM NO CHÃO. VOCÊ ACHA QUE SERÁ ASSIM? Não é uma luta de Jiu-Jitsu, é uma luta de MMA, uma modalidade nova que engloba várias técnicas e elementos. É complicado falar que eu ganharia dele em pé e ele me ganharia no chão. Lógico que cada um tem sua maior especialidade, mas luta é luta. Para mim, cada luta que passa é como se eu estivesse estudando para um vestibular. É MMA, cara. Pode ser que a gente caia numa posição que eu consiga encaixar um golpe nele, pode ser que ele me surpreenda em pé com um soco... Você tem que estar no seu momento.

## Entrevista Demian Maia

POR EDUARDO FERREIRA

“Não vou trocar com ele”

COMO VOCÊ RECEBEU A NOTÍCIA DE QUE DISPUTARIA O CINTURÃO COM O ANDERSON? Ainda nem caiu a ficha. Meu empresário me ligou e disse que eles perguntaram se eu gostaria de lutar pelo cinturão. Eu disse: “claro, não tem nem o que perguntar”. Acho que o (Chael) Sonnen ainda está avariado da luta contra o Nate Marquardt e seria muito em cima para ele essa luta. Eles procuram os tops da categoria e eu era a opção.

VOCÊ LUTOU NO COMEÇO DE FEVEREIRO E LOGO DEPOIS FOI CHAMADO PARA ESSA LUTA. TERÁ TEMPO PARA SE PREPARAR? Tem que dar tempo para montar uma estratégia. Eu não estou vindo sem ritmo, estou vindo de um treinamento forte e estou com ritmo de luta. Ainda não sei onde serão feitos os meus treinamentos, mas com certeza vou para

Salvador treinar Boxe com o (Luis Carlos) Dórea e vou para San Diego fazer a minha preparação com o (Rafael) Alejarra.

NO UFC 109, VOCÊ LUTOU EM PÉ COM O DAN MILLER. QUAL VAI SER A ESTRATÉGIA PARA ESSA LUTA? Se eu disser que vou trocar com ele é mentira. É a mesma coisa que ele falar que ele vai trocar chão comigo, o que seria mentira. Mas vou para a luta preparado para todas as situações, afinal de contas é uma disputa de título e disputar o cinturão sempre foi um sonho.

VOCÊ IMAGINAVA QUE A CHANCE VIESSE TÃO RÁPIDO? Na verdade, imaginava que teria essa chance há um ano, mas eu tive mais duas lutas, que foram colocadas por Deus por alguma razão, a mesma que agora me colocou para lutar pelo cinturão.

# GUERRA NA ARÁBIA

Até o dia 11 de fevereiro, o mundo contava os dias para a luta entre Anderson Silva e Vitor Belfort. Porém, uma lesão no ombro do desafiante ao título do UFC colocou os planos de volta na geladeira. Para a grande luta do UFC 112, que acontece dia 10 de abril, em Abu Dhabi, o UFC convocou Demian

Maia, que já está acostumado a brilhar nos Emirados Árabes. Campeão do ADCC, o faixa-preta encara a fera do Muay Thai pelo título dos pesos médios. Em entrevista à TATAME, campeão e desafiante falaram sobre a expectativa para mais um confronto de brasileiros no maior evento do mundo.